

Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEDUC-CE

Professor Nível A - Arte-Educação

Edital Nº 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018

JL089-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC - CE

Cargo: Professor Nível A - Especialidade: Arte-Educação

(Baseado no Edital N° 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018)

- Conhecimentos Específicos

Autora

Silvana Guimarães

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1 A arte na Educação para todos – LDB/PCN/RCB.	01
2 Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de Arte no Brasil.	08
3 A arte e o processo de construção da cidadania.	14
4 As diversas linguagens artísticas: Estética - conceitos e contextos.	19
5 Aspectos da cultura popular brasileira e as manifestações populares: formação histórica, multiculturalismo.	27
6 A arte da pré-história brasileira e cearense.	37
6.1 Arte Indígena.	37
6.2 Arte Africana.	37
7 As artes visuais no Brasil e no Ceará: do barroco colonial brasileiro aos dias atuais.	43
8 As artes audiovisuais: TV, cinema, fotografia, multimídia – novos recursos/novas linguagens.	52
9 A música no Brasil e a contribuição cearense, partindo do período colonial aos nossos dias.	54
10 O teatro no Brasil e no Ceará: história e movimentos.	65
11 A dança no Brasil e no Ceará: dramática e folclórica, popular e erudita.	72
12 Principais movimentos artísticos do século XX no Brasil.	82
13 Lei nº 11.769/2009 – Ensino e aprendizagem da Música na Escola.	89
14 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Arte.	114

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

1 A arte na Educação para todos – LDB/PCN/RCB.	01
2 Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de Arte no Brasil.	08
3 A arte e o processo de construção da cidadania.	14
4 As diversas linguagens artísticas: Estética - conceitos e contextos.	19
5 Aspectos da cultura popular brasileira e as manifestações populares: formação histórica, multiculturalismo.	27
6 A arte da pré-história brasileira e cearense.	37
6.1 Arte Indígena.	37
6.2 Arte Africana.	37
7 As artes visuais no Brasil e no Ceará: do barroco colonial brasileiro aos dias atuais.	43
8 As artes audiovisuais: TV, cinema, fotografia, multimídia – novos recursos/novas linguagens.	52
9 A música no Brasil e a contribuição cearense, partindo do período colonial aos nossos dias.	54
10 O teatro no Brasil e no Ceará: história e movimentos.	65
11 A dança no Brasil e no Ceará: dramática e folclórica, popular e erudita.	72
12 Principais movimentos artísticos do século XX no Brasil.	82
13 Lei nº 11.769/2009 – Ensino e aprendizagem da Música na Escola.	89
14 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Arte.	114

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

1. A ARTE NA EDUCAÇÃO PARA TODOS – LDB/PCN/RCB

A arte na educação foi considerada, em passado recente, como atividade de lazer e recreação na escola. Um bom exemplo que ilustra essa concepção merece ser lembrado. Em 1972, quando Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, considerada a grande pioneira da arte-educação, solicitou à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) uma bolsa para a realização de seu mestrado no exterior e teve sua solicitação negada. A resposta foi negativa, pelo não reconhecimento da arte-educação como área de pesquisa.

Felizmente, os conceitos mudaram e hoje a pioneira é bolsista de produtividade em pesquisa, nível 1A, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As ideias e pensamentos de Ana Barbosa foram fundamentais para a conceituação e importância das artes na educação. Em 1991, ela dizia: “Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade. A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na educação infantil, no ensino fundamental e médio e no ensino superior. Talvez seja necessário para vencer o preconceito sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos 1970 e 1980. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais e a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam”.

A arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas diferentes linguagens: arte cênica, cinema, desenho, escultura, pintura, literatura, teatro, dança, música, etc. No entanto, a contemplação e a criatividade nas artes devem transcender o ambiente escolar. Além da expansão dos espaços culturais é importante que, em cada um deles, haja

de forma permanente um espaço reservado para as crianças provido de material visual, ferramentas de interatividade, oficinas de pintura, artesanato, música, etc. A arte tem sido, tradicionalmente, uma parte importante nos programas da primeira infância.

Friedrich Froebel, o pai do jardim de infância, foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo e a atividade lúdica. Ele disseminou o conceito de que as crianças deveriam criar as próprias expressões artísticas e apreciar a arte criada por outros. No Distrito Federal existe um campo fértil para experiências pedagógicas que poderiam estimular os benéficos estímulos das artes no desenvolvimento das crianças. A parceria virtuosa que está se estabelecendo entre a Secretaria da Criança do GDF (Governo do Distrito Federal) e o Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IDA/UnB) certamente será um instrumento importante no desenvolvimento integral de nossas crianças, que perpassam também pelo seu desenvolvimento cultural. É preciso apreciar, entender e estimular a criatividade das crianças, ilustrada pela célebre frase de Pablo Picasso: “Precisei de toda uma existência para aprender a desenhar como as crianças”.¹

A arte e a legislação atual

O ensino de Artes é componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e seu ensino esta garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, § 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

No artigo 26-A, a Lei torna obrigatório no ensino fundamental e médio o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9.1.2003) e será obrigatório em todo o currículo incluindo em especial a disciplina de Artes.

No artigo 36, em relação ao ensino médio é destacada a compreensão das artes, o processo histórico da formação da sociedade e da cultura.

Em 2008, foi publicada uma nova ementa sobre o ensino de Música no currículo escolar, decretada e sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O artigo 26 passa então a vigorar acrescido do § 6º, que regulamenta a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.

A referida alteração entrou em vigor na data de sua publicação, e exigiu que os sistemas de ensino se adaptassem no período de três anos letivos.

A LDB promoveu avanços no sentido do reconhecimento e obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas, no entanto, há flexibilidade no sentido de não exigir que sejam trabalhadas todas as modalidades artísticas, o que de fato acontece, tendo o educando, na maioria das vezes, acesso a uma somente.

1

Fonte: www.abc.org.br – Adaptado de Isaac Roitman

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

Altasi (2009) comenta sobre as alterações que ocorreram na Legislação, mencionando o quanto é perceptível a atenção que foi dada a essa área com a publicação e sanção de Decretos, Ementas e Leis, e ainda ressalta a necessidade da reflexão sobre o que é o ensino de música, o que é o ensino das artes plásticas, do teatro e da dança na Educação Básica e como desenvolver essas linguagens artísticas.

Para auxiliar o professor na efetivação do ensino de Artes nas escolas, conforme as exigências da Lei, há uma sistematização metodológica fundamentada no Referencial Curricular para a Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que compõem a Área de Linguagens, Códigos, e suas tecnologias.

Nesses documentos, o ensino da Arte é tratado como conhecimento histórico e cultural, constituindo-se de diversas linguagens, como: as Artes Visuais (linguagem que tem a imagem fixa ou em movimento como objeto); o Teatro (cujo objeto é a ação dramática); a Música (constituída da composição sonora – articulação entre som e silêncio) e a Dança (com o gesto e o movimento corporal como objetos). (ACERVOS COMPLEMENTARES: AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2009, p.48).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte são meios de consulta que podem nortear o trabalho do professor, servindo como um suporte para a reflexão, que pode possibilitar mudanças qualitativas na ação do professor em sala de aula.

Kehrwald (2008), analisa a constituição dos PCNs e os considera como um avanço na dimensão do ensino da disciplina, pois a partir do momento em que ele incorpora os três eixos norteadores, como produzir, apreciar e contextualizar, o documento aponta perspectivas de trabalho e de compreensão da arte para além de atividades descoladas do contexto dos estudantes e meramente tarefas. É certo que todo cidadão culturalmente produz ou convive com manifestações artísticas inseridas em seu meio, e, no entanto nem sempre tais obras são apreciadas, valorizadas ou caracterizadas como arte, mesmo fazendo parte de sua identidade.

Esses três eixos norteadores fundamentam metodologicamente tanto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais e, atualmente, está sendo questionado o fato dessa concepção considerada contemporânea já estar fazendo parte de documentos oficiais.

Refletindo sobre a arte

Com a finalidade de garantir uma aula consistente e prazerosa, além do conhecimento metodológico, é necessário sensibilizar por parte do educador sobre o que vem a ser Arte e consciência sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Atualmente mudou-se a ideia de que a criatividade é importante somente no campo da Arte, pois muitas vezes é no momento das aulas de Arte que o aluno terá a única oportunidade de desenvolvê-la primeiramente.

“Desenvolver o pensamento criativo passou a ser uma meta prioritária na preparação para o futuro, visto que os conhecimentos adquiridos hoje podem não valer nada amanhã.” (CUNHA, 2010, p.91)

Mas, afinal, será que todos tem a mesma concepção sobre a Arte?

Zagonel (2008) diz que a tarefa de tentar definir a arte gera discussões intermináveis, motivo este de não haver uma definição abrangente ou precisa o suficiente. Tal palavra costuma ser usada com diferentes significados: a arte de executar bem alguma tarefa, a arte de preparar algo ou de dominar alguma técnica, ou pode ser usada corriqueiramente e popularmente para definir quando a criança está inventando algo diferente: “Essa criança está fazendo arte”.

Segundo a autora, a arte é estruturada a partir de códigos particulares e sua compreensão vem do hábito das pessoas em apreciá-la e dos conhecimentos adquiridos sobre ela, e as pessoas não familiarizadas com a arte têm uma propensão à cegueira ou à surdez estética.

No contexto escolar, a Arte é definida como uma forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

É certo que todo cidadão culturalmente produz ou convive com manifestações artísticas inseridas em seu meio, e, no entanto nem sempre tais obras são apreciadas, valorizadas ou caracterizadas como arte, mesmo fazendo parte de sua identidade. Tal insegurança e a falta de experiência teórico-prática refletem na postura dos mesmos, o que acarreta em aulas que não ultrapassam os cadernos, e pouco motivadoras.

Vygotsky explicitava sobre o assunto, conforme menciona Japiassu em artigo:

A representação cotidiana e habitual da criatividade não enquadra suficientemente o seu sentido científico. Quase sempre, a criatividade é concebida como propriedade privada de uns poucos eleitos (gênios, talentosos, artistas, inventores e cientistas). (VYGOTSKY apud JAPIASSU)

A falta dessa leitura artística presente no cotidiano se deve principalmente à falta de um estímulo ou despertar artístico.

Nesse aspecto, a função da escola é primordial, que por meio do conhecimento, da análise, da apreciação e do fazer arte, promove essa alfabetização estética, que possibilitará a leitura dos alunos a diferentes códigos culturais.

Ana Mae Barbosa (2003) menciona que é por meio da Arte que a pessoa desenvolve a percepção e a imaginação, aprende a realidade do meio ambiente, desenvolve a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

De acordo com os PCNs de Artes, a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

Diante das diversas definições e conceitos existentes, todas acordam basicamente que todo cidadão que desenvolve sua sensibilidade artística e estética lida melhor com suas emoções e expressões, é autoconfiante e cada vez mais preparado para fazer parte de uma sociedade que necessita de pessoas críticas, inovadoras e criativas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

Professor: o ensinar x aprender arte

Atualmente, muitos professores sentem-se inseguros ao planejar suas aulas de Artes, dentre os motivos estão: resquícios de uma formação escolar tradicionalista; as lacunas no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização. Tal insegurança e a falta de experiência teórico-prática refletem na postura dos mesmos, o que acarreta em aulas que não ultrapassam os cadernos, e pouco motivadoras.

O professor que atua de maneira tradicional acredita que a cópia e a repetição são as únicas formas de fixar um modelo estabelecido e acaba se limitando a avaliar se o aluno atingiu o máximo possível do modelo original.

Alguns se acostumaram com um meio mais fácil de lecionar, fazendo uso de materiais pedagógicos compostos por desenhos e atividades prontas, prática comum nas formações em magistério até há pouco tempo atrás.

Encarar um modo diferente do aprendido para trabalhar gera um pouco de insegurança, principalmente por exigir um pouco mais de reflexão do professor sobre a prática pedagógica.

A falta de definições para trabalhar as diferentes modalidades artísticas também está presente na queixa de muitos profissionais da área, que acabam explorando mais o campo das artes visuais e deixando de lado as modalidades: teatro, música e dança.

Nesse contexto, o teatro, a música e a dança, muitas vezes acabam sendo trabalhados de forma repetida e exaustiva com o único objetivo da criança se apresentar em datas festivas.

Sobre o assunto Lins (2009) conclui que:

Hoje é grande a preocupação dos professores de Arte em fazer a integração das quatro áreas artísticas. De modo que, não se deve colocar os conteúdos no currículo de forma isolada e esperar que o aluno possa integrá-los na sua cabeça. Há grandes dificuldades em estabelecer uma relação mais aprofundada entre as linguagens artísticas, mas mesmo assim, o professor pode compreender os elementos básicos de cada área da Arte e a partir de seu conhecimento e experiência, proporcionar aos alunos o contato com outras linguagens, que não a de sua formação. Os alunos em suas vidas entram em contato com estas artes e tem suas preferências.

Além dessa problemática, há também a visão equivocada de irrelevância do referido ensino dentre as demais disciplinas que compõem o currículo escolar, disciplina esta não exigida em vestibulares e processos seletivos.

Os PCNs orientam para que a Arte faça parte de todas as disciplinas, reconhecendo sua importância como qualquer outra matéria, pois ela traz grandes benefícios aos alunos, por exemplo, a compreensão em outras áreas do conhecimento humano.

A solução para a problemática dos professores de Artes está no próprio profissional e sua postura. Primeiramente, ele deve romper a falsa ideia de que sua formação acaba quando termina a faculdade.

A formação do educador ocorre em suas experiências diárias e por meio de incessantes pesquisas, refletindo, construindo e reconstruindo sua prática, buscando suporte pedagógico necessário para sua atuação profissional.

No contexto da educação escolar, a disciplina Arte compõe o currículo compartilhado com as demais disciplinas num projeto de envolvimento individual e coletivo. O professor de Arte, junto com os demais docentes e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo em que vivem, saibam compreendê-lo e nele possam atuar. (FERRAZ, 2001, p.24)

Os PCNs de Arte não dão fórmulas prontas, mas fornecem subsídios importantes em suas orientações didáticas. Cabe ao professor desenvolver reflexão pedagógica específica para o ensino das diferentes modalidades artísticas.

Essa busca de aperfeiçoamento é essencial para garantir o direito dos alunos de experimentar tais modalidades de forma coerente e democrática.

Atualmente, a internet é uma ótima ferramenta para troca de informações e experiências entre educadores e para que professores e alunos superem a falta de acesso a obras artísticas.

Um bom exemplo de recurso tecnológico é o “Google Art Project” que disponibiliza o acesso às obras de arte e museus mais visitados do mundo em que tanto os alunos podem utilizar o site e ter a sensação de andar pelos corredores de um museu apreciando com detalhes e alta qualidade de zoom obras renomadas, quanto os professores podem aprofundar seus conhecimentos artísticos, pois nesse site há vídeos explicativos que contam o significado e a história de cada peça.

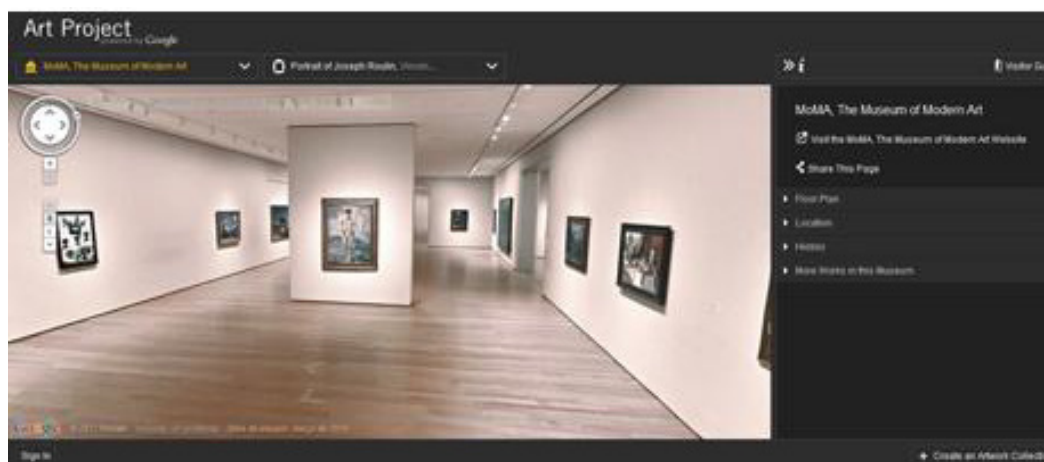


Figura 1: Google art's

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

O referido site serve apenas como um exemplo, pois existem diversos outros meios que servem de suporte metodológico para explorar a arte, mas para isso o professor deve buscar sempre pesquisar e manter-se atualizado.

De acordo com os PCNs Artes (1997 p.72), a prática de aula é resultante da combinação de papéis que o professor pode desempenhar antes, durante e depois de cada aula:

Antes da aula, o professor desempenha os papéis de: pesquisador de fontes de informação, materiais e técnicas; apreciador de arte, escolhendo artistas a serem estudados; criador na preparação e na organização da aula e seu espaço; estudioso da arte, desenvolvendo seu conhecimento artístico; e um profissional que trabalha junto com a equipe escolar.

Durante a aula: incentivador da produção individual ou grupal; estimulador de um olhar crítico; propiciador de um clima que tenha curiosidade, constante desafio perceptivo; qualidade lúdica e alegria; inventor de formas de apreciação da arte; acolhedor de materiais, ideias e sugestões trazidos pelo aluno; formulador de destino para os trabalhos dos alunos; descobridor de propostas de trabalho para desenvolver o processo de criação, reflexão e apreciação de obras de arte; reconhecedor do ritmo pessoal dos alunos; e analisar os trabalhos junto com os alunos.

E depois da aula ele assume os respectivos papéis: articulador das aulas, uma em relação com as outras; avaliador de cada aula particular; e imaginador do que está por acontecer na continuidade do trabalho com base no conjunto de dados adquiridos na experiência das aulas anteriores.

A motivação do educador é o eixo norteador para superar os desafios deste ensino, é a motivação e o compromisso com a educação que servirão de alicerce para que este profissional desempenhe significativamente tantos papéis em sua atuação, assim, ele poderá romper os mitos que cercam o ensino de Artes.

Segundo reportagem de Santomauro á revista Nova Escola, existem três mitos pedagógicos no ensino de Arte.

O primeiro mito é sobre “reprodução e releitura”. De acordo com a autora, mostrar uma obra de arte, discutir suas características e pedir ao aluno que faça o mesmo De acordo com a autora, qualidade não é quantidade, pois um trabalho que garanta uma aprendizagem significativa para os alunos não depende da riqueza de material, mas do conteúdo, estratégia e propostas que ofereçam oportunidades de participação.

desenho no caderno não é propor releitura, e sim reprodução ou cópia. Na releitura o aluno, partindo de uma obra, cria uma nova, transformando e interpretando.

O segundo mito que ronda o ensino de Arte é o descrito: “Sem material, não dá”. De acordo com a autora, qualidade não é quantidade, pois um trabalho que garanta uma aprendizagem significativa para os alunos não depende da riqueza de material, mas do conteúdo, estratégia e propostas que ofereçam oportunidades de participação.

O último mito é que “a Arte estimula a criatividade”. Na verdade, a arte desenvolve a criatividade e outras habilidades, se os conteúdos são aprendidos.

O educador deve encarar as aulas de Arte como um desafio e não como um problema, ele deve romper mitos e paradigmas, assim podendo superar os obstáculos provenientes do ensino.

Pensando dessa maneira, se faltar recursos materiais, o educador irá pesquisar alternativas de promover a arte com reciclagem ou outros materiais diferentes, e caso faltar espaço físico dentro da escola, é possível explorar locais alternativos no entorno da escola ou promover visitas a espaços disponíveis, como uma brinquedoteca, por exemplo.

A visão de um todo e não particionado sobre a Arte no contexto escolar, perpassando todas as disciplinas e o compartilhamento de ideias entre os demais professores devem fazer parte da rotina do fazer pedagógico.

Assim, para romper essa concepção e fazer a diferença, é primordial que haja motivação e inovação por parte do educador, e que se estabeleça uma relação de entrega e responsabilidade ao campo estudado com comprometimento em relação à Educação. É necessário que esse profissional tenha a consciência da sua responsabilidade social e da transformação que suas aulas poderão fazer na vida de cada educando.

Acredito positivamente que a Arte está cada vez mais extrapolando a disciplina em si e também o ambiente escolar e isso se deve ao fato de existir boas referências sobre o ensino contemporaneamente. Aos poucos, as novas concepções sobre a Arte estão demonstrando que a arte vai além de ser apenas leitura e representação, e compete a nós educadores buscarmos isso.

“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (FREIRE, 1996, p.52)²

LEI Nº 13.278, DE 2 DE MAIO DE 2016.

Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faç

o saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 26.

.....

• 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

.....” (NR)

Art. 2º O prazo para que os sistemas de ensino implantem as mudanças decorrentes desta Lei, incluída a necessária e adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica, é de cinco anos.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 2 de maio de 2016; 195º da Independência e 128º da República.

DILMA ROUSSEFF

Aloizio Mercadante

João Luiz Silva Ferreira

2 Fonte: www.fals.com.br – Adaptado de Júlia Maria de Jesus Cunha

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Arte

Desde sua publicação e distribuição às escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais, constituem um referencial de qualidade para a educação para o ensino básico em todo Brasil. Segundo o PCN (BRASIL, 1997, p. 13), sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Até dezembro de 1996 o ensino fundamental esteve estruturado nos termos previstos pela Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Segundo (BRASIL, 1997, p. 13):

Essa lei, ao definir as diretrizes e bases da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o ensino fundamental (primeiro grau, com oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. (BRASIL 1977, p.19). Tal proposta é considerada uma vitória diante das lutas em igualar no mesmo patamar as disciplinas, contudo não esquecendo de trazer a tona os questionamentos quanto ao tempo e espaço para aplicação da disciplina.

Os conteúdos do Ensino de Arte no Ensino fundamental

No Ensino Fundamental o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Tais modalidades visam organizar sistematicamente os conteúdos de arte estabelecendo critérios, como intuito de promover a “formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade” (BRASIL, 1997, p.49)

Para a elaboração dos conteúdos é importante que considerar a diversidade de saberes adquiridos pelo aluno na informalidade, atentando para a contextualização do mesmo, bem como da comunidade da qual a escola faz parte e também introduzir os conteúdo “das diversas culturas e épocas a partir de critérios de seleção adequados à participação do estudante na sociedade como cidadão informado.” (BRASIL, 1997, p.49)

O objetivo dos conteúdos é atender os níveis de aprendizagens do aluno no domínio do conhecimento artístico e estético, ou no processo de criação, pelo fazer, seja no contato com obras de arte com outras manifestações presentes nas culturas ou na natureza. “O estudo, a

análise e a apreciação da arte podem contribuir tanto para o processo pessoal de criação dos alunos como também para sua experiência estética e conhecimento do significado que ela desempenha nas culturas humanas.” (BRASIL, 1997, p.49). Essa articulação dos conteúdos dentro do processo de ensino e aprendizagem vem efetivar os eixos que norteiam esse processo com o tripé produzir, apreciar e contextualizar, de suma importância na compreensão das atividades, movendo o aluno no desenvolvimento do pensamento individual e coletivo. “Isso traz consciência do desenvolvimento de seu papel de estudante em arte e do valor e continuidade permanente dessas atitudes ao longo de sua vida.” (BRASIL, 1997, p.50).

A partir dessa estrutura as escolas têm a liberdade de elaborar seus próprios currículos, desde que articulados com conteúdos da área, de outras áreas e dos Temas Transversais, segundo as diretrizes preestabelecidas, atentando para o seu próprio contexto educacional.

“Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. Os conteúdos poderão ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe e segundo critérios de seleção e ordenação adequados a cada ciclo.” (BRASIL, 1997, p.49).

O ensino e aprendizagem de Arte não é mera proposição de atividades sem fundamentos, ao aluno bem como a instituição de ensino deve se fazer entender que a disciplina tem objetivos específicos e os conteúdos “sempre se ligam a determinado espaço cultural, tempo histórico e a condições particulares que envolvem aspectos sociais, ambientais, econômicos, culturais, etários.” (BRASIL, 1997, p.49). O professor é o mediador entre as partes: instituição/aluno – disseminação do conhecimento.

Os três eixos norteadores produzir, apreciar e contextualizar, são definidos nesta articulação individualizados, porém interligados no contexto.

O produzir refere-se ao fazer artístico, o produzir. São as experiências que o aluno tem na prática nas atividades propostas (como expressão, construção, representação), observando a temática a que está relacionada. É o processo de criação que se realiza por intermédio de experimentações (técnicas, materiais, substratos) e também do uso das diversidades de linguagens artísticas.

Apreciar é a percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e do universo a ela relacionado. A ação de apreciar refere-se a análise da produção artística individual e do outro, interpretando segundo seus conhecimentos preconcebidos, “a produção histórico-social em sua diversidade, a identificação de qualidades estéticas e significados artísticos no cotidiano, nas mídias, na indústria cultural, nas práticas populares, no meio ambiente.” (BRASIL, 1997, p.50)

Contextualizar é situar o conhecimento do próprio trabalho artístico, do outro e da arte no contexto social, histórico e cultural.

A seleção dos conteúdos é baseada em critérios que visam despertar a curiosidade estimulando o conhecimento da própria cultura, e a descoberta da cultura do outro em diferentes épocas. Segundo os PCN’s (BRASIL, 1997, p.51):

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

(...) acredita-se que para a seleção e a organização dos conteúdos gerais de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança por ciclo é preciso considerar os seguintes critérios:

- conteúdos que favoreçam a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- conteúdos que valorizem as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- conteúdos que possibilitem que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento.

Assim, de forma abrangente os conteúdos gerais do ensino de Arte segundo os PCN's, (BRASIL, 1997, p.52) são:

- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das linguagens artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores de arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os artistas, os pensadores da arte, outros profissionais, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

Além dos conteúdos específicos envolvendo a arte em termos gerais as diretrizes atentam para a multiplicidade de informações visuais ao redor do aluno, instigando-o ao conhecimento, amplitude da visão e posicionamento crítico, uma educação para "saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes." (BRASIL, 1997, p.64). Nos conteúdos também estão inclusos modalidades resultantes do avanço tecnológico, visuais como: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. O objetivo é contextualizar o aluno facilitando a comunicação e a expressão, integrando-o socialmente. "No mundo contemporâneo as linguagens visuais ampliam-se, fazendo novas combinações e criam novas modalidades. A multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual são alguns exemplos em que a imagem integra-se ao texto, som e espaço." (BRASIL, 1997, p.64). A proposta educacional visa a transformação das informações, dos conhecimentos impulsionando o desenvolvimento do aluno. "(...) a meta desse ensino é desenvolver nos jovens a disposição de apreciar a excelência nas artes em função da experiência maior que a arte é capaz de proporcionar" (BARBOSA, 2008, p. 99).

No contexto educacional é de suma importância considerar a relação empiria e o aprender, considerar que as experiências do cotidiano do aluno podem facilitar o aprendizado e que esse universo cultural pode ser trazido para dentro da sala de aula contribuindo para a formação do mesmo como cidadão participativo. "A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais." (BRASIL, 1997, p.64)

Os conteúdos são específicos por área e estão organizados de maneira que possam ser trabalhados ao longo do ensino fundamental e seguem os critérios para seleção e ordenação propostos nos PCN's. Os conteúdos gerais têm por objetivo direcionar os conteúdos específicos por área em cada série. Aqui estão selecionados alguns dos conteúdos específicos por área, para que possa ser entendido a abrangência dos mesmos.

Conteúdos de Artes Visuais

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, as diretrizes para os conteúdos de arte são estabelecidos quanto à produção, à apreciação e contextualização.

Quanto à produção:

- A produção artística visual por meio do desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros.
- Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.
- Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações.
- Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.

Quanto à apreciação:

- Percepção e análise de formas visuais presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas.
 - Observação da presença e transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, apresentadas em diferentes culturas e épocas.
 - Identificação, observação e análise das diferentes técnicas e procedimentos artísticos.
 - Percepção e análise de produções visuais (originais e reproduções) e conhecimento sobre diversas concepções estéticas presentes nas culturas.
- Quanto à como produção cultural e histórica
- Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de artes visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas e em diferentes tempos da história.
 - Compreensão sobre o valor das artes visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações de trabalho na sociedade contemporânea.
 - Reflexão sobre a ação social que os produtores de arte concretizam em diferentes épocas e culturas, situando conexões entre vida, obra e contexto.
 - Conhecimento e investigação sobre a arte do entorno próximo e distante a partir das obras, fontes vivas, textos e outras formas de registro.

Conteúdos de Dança

As articulações do corpo humano simplesmente pela necessidade de movimentar-se, o movimento faz parte do corpo. O movimento é a expressão do corpo. O corpo fala através da dança. Há movimentos inatos e natos e consequentemente objetivos nos movimentos apreendidos. "Se

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Arte-Educação

por um lado a música estimula os movimentos, a dança, por outro, pode também restringi-los, pois a sociedade já tem modelos de danças que se “encaixam” a certos estilos de música.” (BRASIL, 1997, p. 73). A dança no âmbito escolar não está restrita somente as apresentações e festas comemorativas, nem tampouco limitada a ritmos estereotipados. “(...) sempre se aprende, formal e/ou informalmente, como, por que e quando se movimentar e transformar esse movimento em dança.” (BRASIL, 1997, p. 70). E ainda:

Propomos que o professor que trabalhe com a Dança em localidades diferentes das pesquisadas sempre ouça atentamente o que seus alunos têm a dizer sobre seus corpos, sobre o que dançam e/ou gostariam de dançar; que observe atentamente as escolhas de movimento e como eles são articulados em suas criações de dança, para que possa escolher conteúdos e procedimentos não somente adequados, mas também problematizadores das realidades em que esses corpo/danças estão inseridos. (idem, p.72)

A dança tem contribuição importante para o desenvolvimento dos alunos, não se trata simplesmente de movimento, o corpo não é mero instrumento da dança. “O corpo é conhecimento, emoção, comunicação, expressão. Ou seja, o corpo somos nós e nós somos o nosso corpo. Portanto, o corpo é a nossa dança e a dança é o nosso corpo.” (idem, p.72). O aluno é o inovador, se atentar para a importância das inúmeras possibilidades de movimentos proporcionados pela dança, fator diferencial nas atividades de danças no contexto educacional.

Os objetivos gerais da Dança para o ensino fundamental esta interligada mais diretamente às experiências dos movimentos corporais dos alunos que a vivência social, possibilitando ao aluno capacidade de construir uma relação de cooperação, aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual e cinestésica, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, buscando organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, fontes documentais relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.

Os conteúdos específicos da Dança estão agrupados em três aspectos principais utilizados observando as necessidades dos alunos e o contexto sociopolítico e cultural em que se encontram: dançar, apreciar e dançar e as dimensões sociopolíticas e culturais da dança.

Quanto a dançar:

- Desenvolvimento das habilidades corporais adquiridas nos ciclos anteriores, iniciando trabalho de memorização e reprodução de sequências de movimentos quer criadas pelos alunos, pelo professor quer pela tradição da dança.

- Relacionamento das habilidades corporais adquiridas com as necessidades contidas nos processos da dança trabalhados em sala de aula.

- Reconhecimento das transformações ocorridas no corpo quanto à forma, sensações, percepções, relacionando-as às danças que cria e interpreta e às emoções, comportamentos, relacionamentos em grupo e em sociedade.

Quanto a apreciar e dançar:

- Aperfeiçoamento e compreensão dos elementos do movimento: partes do corpo, dinâmicas do movimento, uso do espaço e das ações.

- Experimentação e diferenciação entre repertório, improvisação, composição coreográfica e apreciação, atendendo para as diferentes sensações e percepções individuais e coletivas que ocorrem nos quatro processos.

- Experimentação, investigação e utilização de diferentes estímulos para improvisação e para composição coreográfica (notícias de jornal, poesia, quadros, esculturas, histórias, elementos de movimento, sons e silêncio, objetos cênicos).

Quanto às dimensões histórico-sociais e culturais da dança e seus aspectos estéticos:

- Conhecimento dos dançarinos/coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões.

- Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções.

- Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos.

Conteúdos de Música

No decorrer da história tornam-se perceptíveis as transformações nos estilos e gostos musicais. Na escola como proporcionar aos alunos uma educação musical envolvendo-os no contexto atual, valendo-se das experiências trazidas do cotidiano individual? Segundo os PCN's (BRASIL, 1997, p 79) essa relação pode ser realizada “Estabelecendo relações com grupos musicais da localidade e da região, procurando participar em eventos musicais da cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, a escola pode oferecer possibilidades de desenvolvimento estético e musical por meio de apreciações artísticas.” O conhecimento musical do professor é essencial no processo ensino e aprendizagem.

“A consciência estética de jovens e adultos é elaborada no cotidiano, nas suas vivências, daí a necessidade de propiciar, no contexto escolar, oportunidades de criação e apreciação musicais significativas.” (BRASIL, 1997, p 80).

A escola ao proporcionar nos conteúdos de arte a música busca auxiliar o jovem a desenvolver capacidades, habilidades e competências em música envolvendo-o no aprender a sentir, expressar e pensar a realidade sonora ao seu redor. Assim os conteúdos de música estão elencados em três aspectos: expressão e comunicação em Música (improvisação, composição e interpretação); apreciação significativa em Música (escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical) e compreensão da Música como produto cultural e histórico.

Quanto à Expressão e comunicação em Música: improvisação, composição e interpretação:

- Improvisações, composições e interpretações utilizando um ou mais sistemas musicais, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musicais e a dimensão estética e artística.